

ACAMART: AUTOGESTÃO E PARTICIPAÇÃO NA CADEIA PRODUTIVA. É POSSÍVEL?

Frederico Gambardella de Moraes¹

Resumo

Neste trabalho analisaremos a estrutura e a organização da Associação dos Catadores de Recicláveis de Martinópolis – São Paulo -Brasil, (ACAMART), formada por ex-catadores de rua e ex-desempregados, e que está localizada no município de Martinópolis, Estado de São Paulo. Analisaremos também a inserção dessa associação a nível regional em uma possível cadeia produtiva baseada na economia solidária. Objetivamos compreender os processos no decorrer dos trabalhos para entendermos distintamente as condições de melhoria adquiridas (internas e externas) em relação à cadeia produtiva junto a outras associações e cooperativas, possibilitando melhores preços para venda dos materiais recicláveis. Após acompanhamento junto aos associados e seus procedimentos de labor, revisitamos o histórico da associação para (através de registros anteriores) verificar o crescimento do empreendimento (quantitativo e qualitativo) a nível local e compará-los a nível regional. Após constatação de dados apresentados, foram elaboradas análises voltadas ao fortalecimento das estratégias para geração de renda e desenvolvimento econômico e sustentável como: comercialização, consumo e finanças solidárias, além de estratégias colaborativas na organização dos segmentos, baseados na autogestão, para que os mesmos consigam sobressair no mercado.

Palavras chaves: Catadores; Autogestão; Economia solidária; Associação.

1.Introdução

A geração de resíduos é um dos assuntos que está em voga na atualidade.

Para compreender a origem da expressão resíduo sólido é necessário compreender a acepção da expressão lixo. Em sua etimologia, a palavra lixo, embora controversa, remete sempre à língua latina. Para alguns filósofos deriva de *lix*, que em latim tem o significado de cinza ou lixívia. Contudo, outros estudiosos entendem que a palavra provém do latim medieval já decadente, onde o verbo *lixare* indicava o ato de

¹ Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. Campus de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. E-mail: fredgambardella@yahoo.com.br

polir, desbastar, tomando em português a conotação de sujeira, restos ou o supérfluo que é removido ou arrancado, na tarefa de lixar materiais diversos como metal, a madeira, etc. Desde a década de 1960, um novo jargão técnico foi adotado pelos sanitaristas - resíduos sólidos. A expressão resíduo deriva do latim *residuu*, significando aquilo que resta de qualquer substância. Logo foi adjetivada de “sólido” para se diferenciar dos restos líquidos lançados com os esgotos domésticos e das emissões gasosas. (SMA, 1993).

Tendo em visita o entendimento do poder municipal na questão que tange a necessidade de uma ação voltada a gestão dos resíduos sólidos, depois de estudos realizados implantou a coleta seletiva, no intuito de melhorar o sistema de limpeza urbana para a comunidade em geral e proporcionar aos catadores de rua melhores condições de trabalho.

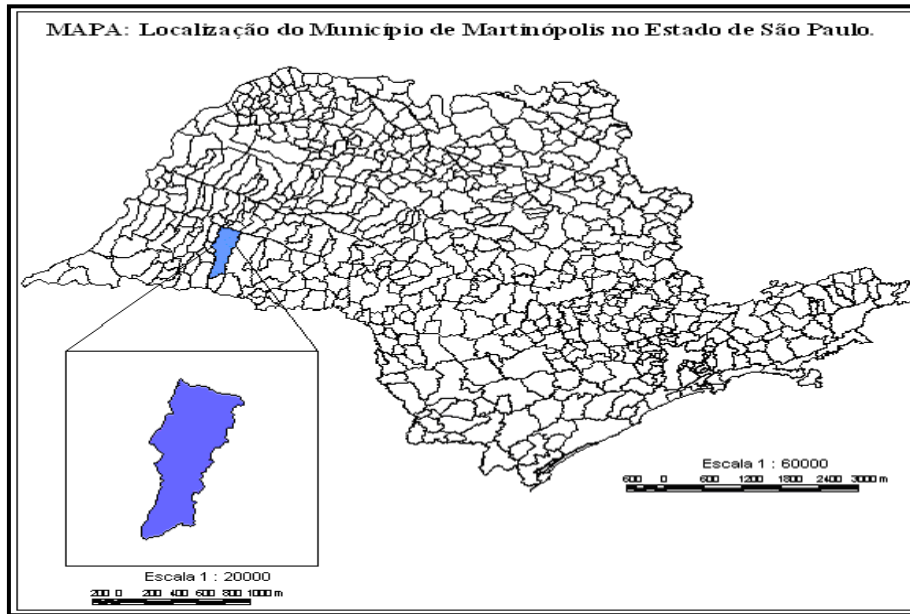
Após conscientização junto aos mesmos, foi montada a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Martinópolis- SP (ACAMART), na qual participam membros associados que são ex-catadores de rua e ex-desempregados, buscando melhores condições de vida e conseqüentemente buscam gerir e autogerir o empreendimento do qual fazem parte.

2. Breve histórico de Martinópolis-SP, Brasil

O município de Martinópolis foi instalado em 1939 e tem em sua denominação uma homenagem ao seu fundador e primeiro colonizador o Cel. João Gomes Martins. Situado a oeste da capital paulista, dista 542 km de distância da mesma e possui atualmente 1.253 km² e 24.260 habitantes (IBGE, 2010).

O município em virtude das lavouras de café, algodão e amendoim, e também por fazer parte do trecho de linha ferroviária Alta Sorocabana, foi impulsionado ao desenvolvimento econômico, o que o levou a possuir em torno de 37.000 habitantes na década de 1950.

Atualmente, o município de Martinópolis tem a sua economia além da agricultura, baseada também no turismo por possuir a Represa Balneário Laranja Doce, freqüentada por turistas de toda região.



Mapa 1: Localização do Município de Martinópolis, SP.
Organizador: Silva, et al, 2007.

Através de dados fornecidos pelo departamento de Meio Ambiente do Município de Martinópolis, a cidade gera cerca de 13 t. de resíduos sólidos domiciliares por dia, totalizando ao final de um mês aproximadamente 390t. A partir disto pode-se afirmar que cada munícipe gera aproximadamente 0,5kg de lixo por dia. Este resíduo disposto em locais inadequados pode trazer problemas no âmbito ambiental como contaminação do solo, do lençol subterrâneo e mau cheiro, conseqüentemente a isto, tornam-se nocivos ao ser humano podendo até causar doenças. Daí a importância de quantificar os resíduos sólidos gerados e bem como o local para sua disposição final, no intento de diminuir os impactos ambientais negativos.

A Usina de Reciclagem e Compostagem foi instalada em 2001 e até o início da coleta seletiva em 2007 era gerida pela prefeitura a qual tinha 7 funcionários que trabalhavam na mesma. Para conhecermos exatamente o que se produzia de resíduos sólidos domiciliares foi preciso pesar os caminhões para se quantificar os valores. A partir desta quantificação se verificou que o percentual de materiais recicláveis contido nos resíduos sólidos domiciliares gerados pela população martinopolense que é depositado na Usina de Reciclagem e Compostagem compreende 6,35% no total de resíduos. Isto ocorre, pois os materiais recicláveis eram descartados pela população sem nenhuma separação, implicando então em inutilização de grande quantidade de materiais recicláveis, contribuindo com a redução da vida útil do aterro controlado em

valas instalado em Martinópolis. Para resolver esse problema foram planejadas uma gama de ações visando obter benefícios no que diz respeito à questão ambiental e social, com ênfase para a implantação de coleta seletiva no município e organização dos catadores de material reciclável que trabalhavam nas ruas da cidade.

Coleta seletiva pode ser definida como um sistema de recolhimento de resíduos recicláveis previamente separados na fonte geradora compreendendo papéis, plásticos, vidros e metais. Estes materiais recicláveis após um pré-beneficiamento, que inclui a separação por cores, tipos e prensagem são vendidos para indústrias recicladoras ou aos atravessadores (sucateiros), para que desta forma possam ser transformados por indústrias recicladoras e voltar para o mercado.

Com a implantação da coleta seletiva, ocorre uma série de benefícios sócio-ambientais proporcionados como redução de custos com a disposição final dos resíduos, aumento da vida útil do aterro controlado em vala, diminuição de gastos com remediação de áreas degradadas pelo mau acondicionamento de lixo (exemplo lixões clandestinos), maior aproveitamento dos recicláveis em virtude da melhor qualidade dos materiais triados, educação/conscientização ambiental da população, melhoria das condições ambientais e de saúde pública do município, resgate social de indivíduos, através da criação de associações ou cooperativas de catadores.

3- ACAMART : planejamento

Diante desses benefícios, iniciou-se o processo de implantação da coleta seletiva em Martinópolis. Em setembro de 2006, várias ações foram realizadas no intuito de efetivar a implantação desta. Houve o cadastramento dos catadores de materiais recicláveis para quantificar e verificar a situação sócio-econômica dos mesmos. Foram identificados 13 catadores cuja renda variava de R\$ 80,00 a R\$ 220,00 mensais. A partir desta verificação, foram realizadas reuniões para esclarecer e incentivar os catadores a participarem de uma associação/cooperativa municipal, com intuito de trabalhar com os materiais recicláveis oriundos das residências da população martinopolense. Dentre os catadores identificados, 8 pessoas se interessaram pela proposta.

Concomitantemente a isso e pensando na importância ambiental dessa proposta, foram realizadas ações de divulgação e conscientização da população. Palestras sobre educação ambiental foram realizadas inicialmente em todas as escolas de educação

básica municipais, nas quais o conteúdo sobre a importância da separação diferenciada dos resíduos sólidos foi explorado. Também foi utilizado um espaço semanal no jornal de circulação municipal, para divulgar para a população a importância ambiental e social do descarte seletivo em suas residências e no comércio em geral.

As transformações que os resíduos sólidos urbanos, principalmente os domiciliares, vem sofrendo no Brasil, destaca cada vez mais o consumismo e comodismo das pessoas em seu cotidiano, em adquirir produtos não retornáveis ou seja, os recicláveis. A grande geração de materiais recicláveis no Brasil vem trazendo interesse de vários nichos de mercado que querem trabalhar com o produto que antes era “jogado” fora e sem distinção.

A possibilidade advinda dessas oportunidades faz com que cresça a geração de trabalho e renda por essa atividade e que enseje relevância por parte de pessoas que até então eram discriminadas e marginalizadas pela sociedade: os catadores de lixo.

Com as mudanças teóricas e práticas em relação ao meio ambiente essa parcela da população que sobrevive de “restos” da sociedade vem ganhando espaço e, se estruturando melhor, havendo mediante elaboração de leis, o comprometimento do poder público para com esses catadores agora reunidos em grupos, os quais passam a ser associações ou cooperativas.

Deste modo, tendo em vista tais transformações as associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, ou empreendimentos solidários tendem a firmar-se na cadeia produtiva, pois o mercado gera tendências mercadológicas em que esses empreendimentos buscam através de apoios institucionais se adequarem cada vez mais: na coleta, reutilização e reciclagem desses materiais.

4.ACAMART : ações para efetivar

A necessidade de se fortalecer o grupo em associação, após as ações estabelecidas e colocadas em prática no município fez com que fosse criada em março de 2007, a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Martinópolis (ACAMART), inicialmente contando com 11 pessoas das quais fazem parte ex-catadores e ex-desempregados, sendo todos escolhidos a adentrar a associação mediante assembleias entre os próprios.



Foto1: Associados da ACAMART
FONTE: MORAES,2011

Com o suporte da administração municipal, foi aprovado um termo de concessão para que a ACAMART realizasse a “Coleta Seletiva Solidária” e também usufrísse a infra-estrutura da Usina de Reciclagem e Compostagem² do município, a qual possui galpão para armazenamento e desenvolvimento das atividades de separação, banheiro, vestiários, cozinha, sala para reunião, dentre outros, e maquinário – caminhão, esteira, prensa e trator.



Fotos2, 3 e 4: O prédio da Usina de Reciclagem e Compostagem onde os associados trabalham.

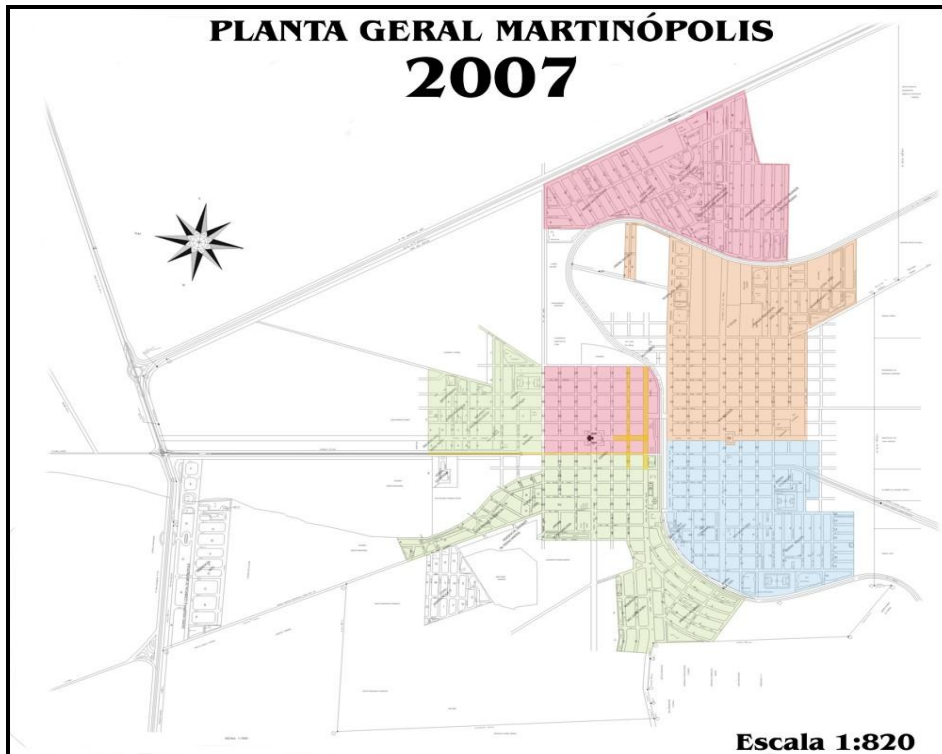
Fonte:MORAES,2008

²A usina para onde os resíduos sólidos domésticos são destinados, embora se denomine Usina de Reciclagem e Compostagem não realiza a reciclagem do material, apenas a triagem. A compostagem do material orgânico está temporariamente interrompida.



Fotos 5 e 6: Caminhão cedido pela Prefeitura para ACAMART realizar a coleta seletiva diária. Palestra para professores na sede da ACAMART
Fonte: MORAES, 2008

O município de Martinópolis foi então dividido em setores de coleta, nos quais a coleta seletiva é realizada uma vez por semana em cada bairro, distribuindo-se em dias alternados ao dias de coleta de lixo. Os setores para coleta seletiva foram identificados após levantamento em campo das áreas de coleta. Dividiu-se a cidade em 4 setores de coleta abrangendo também a Represa Laranja Doce – espaço aberto ao turismo regional – e em um dia da semana a coleta também é realizada em 2 distritos - Vila Escócia e Teçaindá.



Mapa 2: Setores de Coleta Seletiva na Cidade de Martinópolis.
Fonte: SILVA, 2007

Criada a ACAMART, as atividades de educação ambiental nas escolas primárias continuaram. Para tanto, realizou-se um teatro com propósitos educativos, no qual o envolvimento e participação efetiva das crianças eram imprescindíveis para disseminar informações sobre a coleta, sendo distribuídas, ao final da apresentação, cartilhas educativas contando a trajetória do “lixo” na cidade. No restante do município, os associados da ACAMART, juntamente com os elaboradores do projeto, distribuíram nas residências *folders* explicativos, justificando a importância da participação na Coleta Seletiva Solidária, conscientizando e convidando os mesmos a participar desse ato de cidadania.

Acamart: Autogestão e participação na cadeia produtiva. é possível?

Frederico Gambardella de Moraes



Foto7 e 8: Educação Ambiental nas escolas de ensino básico: a mascote Reciclaudo falando sobre como colaborar com a coleta seletiva e sua importância.

Fonte: SILVA, 2007

Após a implantação da coleta seletiva, verificou-se a diminuição da quantidade de materiais recicláveis junto ao lixo. A ACAMART coletava aproximadamente 4 ton. de materiais recicláveis por semana, cerca de 16 ton. por mês. A intenção desta iniciativa é de diminuir ao máximo a quantidade de materiais recicláveis junto ao lixo que vai para o aterro controlado, podendo a eficiência de a coleta seletiva aumentar em 0,6t na semana. Essa meta tende a ser alcançada à medida que as campanhas de educação ambiental e divulgação aumentem, além de intervenções trimestrais nas escolas sobre a importância de questões relacionadas ao meio ambiente.



Foto9 e 10: Educação Ambiental nas escolas de ensino fundamental e médio.

Fonte: MORAES, 2008

Os associados da ACAMART estão sendo beneficiados de várias maneiras: relatos foram observados com relação à valorização dos mesmos como cidadãos principalmente pelo papel que têm desenvolvido junto à limpeza municipal e conservação dos recursos naturais, e ainda recolhem o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para que possam futuramente recorrer junto aos órgãos governamentais e

9

requisitar sua aposentadoria além de seguridade quando da ocorrência de acidente de trabalho.

Outra ação de relevância é a coleta/recolhimento do óleo vegetal de cozinha usado (óleo de fritura), o qual é repassado a uma empresa certificada que usa esse material para elaboração de ração animal.

A implantação da coleta seletiva e gerenciamento adequado dos resíduos em geral é uma das proposições necessárias para que o município se enquadre nas normas do “Município Verde” junto ao governo do Estado de São Paulo. Sendo assim, esta pesquisa torna-se de grande valia para as adaptações que devem ser adotadas.

5- Autogestão: realidade possível?

Pensar em autogestão para o grupo pode parecer deveras longínquo. Os 17 associados hoje, membros da ACAMART, não possuem histórico de empreendedorismo, vindo de atividades exercidas anteriormente em que não havia a preocupação de ser “dono” de um empreendimento. A busca interna e externa para gerenciar e repensar o planejamento em grupo, principalmente todo o processo (divulgação, coleta na cidade, gestão de trabalho, vendas e gastos) em principio pode ser dificultoso para os mesmos, mas que com o passar do tempo fará com que tenham maior proximidade e maiores condições de levarem a frente todo o grupo.

Com a inserção do grupo juridicamente montado e funcionando com estatuto e regimento interno, em alguns pontos podem não usufruir de total autonomia administrativa, onde a pretensão de colocar a autogestão como possibilidade para crescimento esbarra em delimitações próprias do ambiente de trabalho ou das pessoas ali existentes. “Toda e qualquer empresa sofre a influência de quatro fatores, a saber: dos proprietários, dos funcionários, dos clientes e dos fornecedores” (KOSLOVSKI, 1991).

Nesse processo para que se criem alternativas onde possibilitem sua melhoria e sobrevivência, as decisões passam pelo crivo pessoal de todos, criando assim empecilhos, pois a visão gestonária de muitos não são pertinentes ao local e ambiente de trabalho, pois a realidade é que os mesmos não possuíram essa “vivência” durante seus trabalhos anteriores. Ou seja, a experiência a ser implementada no local pode exercer conflitos entre as pessoas por não entenderem o que será o produto final e seus

benefícios em prol do grupo, aspectos encontrados dentro dos princípios da Economia Solidária.

Essa identificação **associado- associação** é de certa forma nova para todos, o que requer principalmente preparo e paciência, em que aos poucos pode se vislumbrar um processo de comprometimento para com o local onde são desenvolvidas as atividades cotidianas. Nesse caso: a coleta na ruas, a triagem, prensagem e enfardamento dos materiais recicláveis. Esse pertencer ao processo é o que muitas das vezes fica sutilmente subjugado, pois os associados preferem as melhorias visuais ou financeiras e, principalmente as ações que serão benéficas a eles, exercendo assim suas condições individualistas e não de grupo.

O despreparo individual pode sugerir a aplicação eficiente de formação e envolvimento através de reuniões, encontros, seminários, palestras ou mesmo bate papo informais para que se eles se adéqüem na consecução de metas onde os objetivos de cada um, seja convergentes em prol da própria associação.

Uma associação tem que constatar situações onde os problemas que aparecerão possam ser resolvidos de imediato. Com a interligação com outras associações, cooperativas e encontros de formação poderão dar suporte necessário que os façam, adotar as posturas que dirigentes devem adotar para que não se torne experiências mal sucedidas. Essas trocas de experiências (com associações ou cooperativas em funcionamento) podem levar àquele associado a se envolver mais no processo de organização interna ou externa, melhorando o seu trabalho e também levando melhorias ao grupo.

As formas com que se montam hoje as associações e cooperativas, muitas vezes faz com que as diretorias sejam ineficientes não por inadequação, mais por falta de orientação externa inicialmente. Lembramos que são pessoas que nunca (em sua maioria) ocuparam cargos administrativos.O treinamento nessas hipóteses são de extrema valia ,junto a diretores(presidente,vice-presidente,secretário e tesoureiro) e extensível ao conselho fiscal. Ambos os corpos devem saber e fazer valer suas funções para que a estrutura adotada no decorrer da execução do projeto ou mesmo das atividades laborais exercidas por eles dêem resultado. Uma situação a ser ponderada é a comunicação interna e externa, para que todos tenham acesso às mesmas informações para que possam exercer seu direito de membro do grupo.

A autogestão privilegia essa comunicação interna para fortalecimento do grupo, mas também para sua integração e busca de parcerias em redes (nesse caso, de comercialização dos materiais recicláveis) para que possam fazer parte da cadeia produtiva de mercado onde possam diagnosticar metas e objetivos em busca de melhores preços de venda .

As vendas realizadas pela ACAMART perfazem em torno de 40 ton., não atingindo a cota mínima exigida pelas empresas recicladoras, pelo total ser oriundo de diversos materiais recicláveis. A busca de parcerias com outros empreendimentos de economia solidaria a nível regional pode vir a solucionar mais esse aspecto: a venda direta para a empresa recicladora, possibilitando assim um maior valor em um volume menor e conseqüentemente o aumento da geração de renda, possibilitando o aumento do número de associados.

A autogestão terá como principal objetivo o fortalecimento econômico e social do empreendimento, tendo no associado ou cooperado o elo principal nas decisões que devem ser tomadas. É necessário sim para que o acontecer dessa possibilidade, as pessoas que fazem parte do grupo tenham orientação para entenderem o que é autogestão e que estejam devidamente preparados para isso, mas inicialmente tem que se fortalecer a comunicação entre os membros internos e os futuros parceiros para que aja ações em conjunto visando o bem estar econômico e social de todos que participam desse momento.

A busca de capacitação para futuros associados ou mesmo a reciclagem dos que hoje atuam nesse segmento é de extrema importância para perceberem as rápidas mudanças que esta havendo a nível de mercado , onde poderão se utilizar de meios para que compreendam sua importância e venham através dessas capacitações saber reivindicar maiores possibilidades frente ao poder publico municipal, estadual e federal.

A autogestão possibilita tudo isso, com medidas, organograma e orientação bem executada faz com que se fortaleça as pessoas levando ao surgimento de líderes e profissionais que poderão posteriormente assessorar outras associações ou cooperativas no inicio de seus trabalhos, levando essa experiência positiva de autonomia dentro da cadeia produtiva e na busca por melhorias quando pensar a comercialização em redes.

Considerações Finais

As experiências vivenciadas por este pesquisador, contempla várias situações em que as organizações de catadores sejam elas associações ou cooperativas estão dando resultado em sua maioria por terem aporte intelectual externo a eles. A vontade de crescer faz com que aos poucos vão buscando ajuda em parceiros, principalmente nas Universidades gerando até certo ponto uma dependência pelo comodismo a que eles se impõe. As novas leis que estão sendo colocadas em prática no Brasil fará com que essas organizações tenham cada vez mais dentro de suas estruturas pessoas que devem desenvolver sua liderança para que sejam ouvidos, devem procurar crescimento, desenvolvimento não somente econômico mas social e intelectual. O pensar uma cadeia produtiva em que a comercialização em rede é o ponto chave está fazendo com que vários catadores pertencentes a esses grupos declinem desse comodismo e pensem em todo o processo realizado por eles, desde a coleta até a vendas e posteriormente a transformação desses materiais recicláveis.

Os limites impostos a essas organizações talvez o sejam temporariamente, mas que os fazem pensar diariamente como e porque melhorar, a autogestão efetivada entre esses empreendimentos será o elo para o fortalecimento entre eles e deles para com a sociedade, onde aos poucos está havendo mudanças para melhorar o nível social e ambiental de todas as cidades.

Bibliografia:

BENATO, J. V. A. Como organizar o quadro social das cooperativas. São Paulo: OCESP-SESCOOP/SP, 2002, 128p.

CEMPRE. Compostagem: a outra metade da reciclagem. Caderno de reciclagem 6. 2ºed, 2001.

CEMPRE. Guia da coleta seletiva de lixo. São Paulo, 1999, 84p.

CEMPRE. O papel da prefeitura. Caderno de reciclagem 2. 3º ed, 1997, 40p.

FUZARO, J. A. RIBEIRO, L. T. Coleta seletiva para prefeitura: guia de implantação. 2º ed. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente. CETESB, 2002, 48p.

KOSLOVSKI, J. P. AUTOGESTAO NAS COOPERATIVAS: liberdade com responsabilidade. Curitiba, OCEPAR, 1991, 96p.

KROM, V. Estudo da viabilidade econômica de uma usina de compostagem de lixo. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Fac. de Ciências Agrônômicas: Botucatu, 1997, 95 p.

LAJOLO, R. D. [coord.]. Cooperativa de catadores de materiais recicláveis: guia para implantação. São Paulo; IPT: SEBRAE, 2003, 111p.